

Consultório:

Av. Paulista 1159, conj. 1512 - Jardim Paulista
Estação Trianon do metrô - 01311-921 São Paulo, SP

Tel.: 11 3253-0384
E-mail: contato@mariuzapregnolato.com.br

VOLTA ÀS AULAS

© Todos os direitos reservados

Por: Mariuza Pregnolato

Para fazer uma boa escolha com relação ao que seria a melhor escola para seus filhos, os pais devem iniciar a busca conhecendo várias escolas. A pesquisa pode iniciar-se pela internet e por indicações de amigos. A seguir, deve-se visitar várias escolas, primeiramente sem os filhos, para obter uma primeira impressão, de preferência não muito distante da residência das crianças, para evitar uma longa permanência no trânsito.

Ao visitarem as escolas, devem buscar obter a maior quantidade possível de informações a respeito do método de ensino, se há período de adaptação e como ele ocorre, da filosofia, missão e objetivos da escola, que variam muito de uma para outra. Por exemplo, alguns colégios, preocupados com a formação integral do indivíduo, oferecem disciplinas voltadas à arte, às letras e atividades que estimulam a reflexão e a criatividade, visando a desenvolver o espírito crítico. Já outras priorizam as práticas esportivas como atividades extra-curriculares. Por outro lado, alguns colégios, com o intuito de obter uma alta colocação no *ranking* das escolas, exigem bastante dos alunos em termos de grade curricular mais específica, além de várias atividades extras, muitas vezes sobrecarregando os alunos, sem dar o tempo necessário que o estudante precisa para o lazer, descanso e atividades criativas.

É importante que a filosofia da escola seja condizente com a postura familiar. Não precisa ser idêntica, pode até ser complementar, mas uma criança acostumada a se desenvolver com maior liberdade de expressão, num ambiente familiar aberto, poderá encontrar sérias dificuldades para adaptar-se a uma escola muito tradicional e rígida. Se os pais estão interessados em disciplinar os filhos, precisam lembrar-se de que têm que disciplinar primeiro a si mesmos ao invés de esperar que a escola sozinha resolva o problema. Também é importante ter em mente que cada criança é diferente e possui uma história de vida diferente e. Portanto, deve haver uma escola que seja mais adequada a ela que não, necessariamente, tenha que estar no topo das mais conceituadas só porque trabalha com vistas ao vestibular (esse costuma ser um grave e triste engano cometido por alguns pais).

O momento de escolher a escola dos filhos costuma ser um desafio maior para os pais do que para as crianças. É preciso saber ser flexível, assim como as crianças são, pois existem muitas escolas com excelente qualidade de ensino, a despeito de sua diversidade metodológica e classificação no *ranking* do mercado educacional. A escola deve atender aos valores que os pais desejam passar para seus filhos.

Para fazer uma boa escolha, além de muita informação, é bom valer-se também da própria intuição. Ao visitar as escolas, além de conversar com coordenadores de ensino e professores, é importante observar as instalações e equipamentos, se os alunos parecem felizes e bem adaptados, se a atitude dos professores e funcionários é respeitosa e delicada, enfim, observar qual a impressão que se tem, no geral, ao visitar a instituição. Se houver pessoas acolhedoras e bem dispostas a oferecer todas as informações de interesse dos pais, há uma maior chance de que o acolhimento aos alunos também seja de qualidade. Procurar conversar com outros pais que têm filhos nessas escolas também pode ser muito útil para checar se o discurso da escola corresponde à sua prática.

Certificar-se de que o valor da mensalidade caiba com alguma folga no orçamento familiar é um outro item que precisa ser cuidadosamente avaliado. Pode ser muito frustrante para uma criança se, após estar adaptada, ter feito uma rede de amigos e estar feliz na escola, ela tiver que mudar para uma escola mais acanhada devido à impossibilidade de pagar. Claro que eventos dessa natureza podem ocorrer inesperadamente e, nesse caso, a melhor alternativa é conversar amigavelmente com a criança, com franqueza e otimismo, explicando-lhe o que ocorreu. Mas um planejamento minucioso das finanças familiares pode minimizar a ocorrência desses fatos.

Os pais devem conversar entre si sobre o assunto e a escolha da escola deve satisfazer a ambos. Uma vez eleitas algumas escolas, a criança poderá ser levada a visitá-las e, se isso for possível, ajudar a eleger a que mais lhe agrada. Posteriormente, poderão surgir dúvidas quanto a terem acertado na escolha, etc., mas isso é normal e os pais devem procurar ficar confiantes na sua decisão. Mesmo depois de uma pesquisa cuidadosamente feita, o futuro é que dirá se aquela era mesmo a melhor escola para aquela criança e, se for necessário, uma mudança, também bem planejada, poderá ser realizada com bastante chance de êxito. Depois da matrícula efetuada, os pais devem relaxar e preparar-se para esse novo momento.

O primeiro dia de aula

A criança deve sempre ser tratada com amor, franqueza e respeito pela sua curiosidade, que é a sua grande ferramenta de descoberta sobre as coisas do mundo. Os pais devem ser capazes de explicar para a criança com entusiasmo – que só vale se for genuíno – que a partir de agora ela começará a aprender coisas muito interessantes, como ler e fazer cálculos, o que lhe abrirá um mundo de possibilidades. Se forem bem sucedidos nesse diálogo, a criança sentir-se-á importante e ávida para ir à escola. Essa abordagem deve ser feita com o mínimo de ansiedade possível. Se os pais estiverem tranquilos quanto a esse afastamento temporário das crianças, elas também estarão.

Os pais que são bem-resolvidos geram crianças bem-resolvidas também. Se a mãe deixa a criança na porta da escola com lágrimas nos olhos, a criança sentirá que alguma coisa não está bem com o fato de ela ficar longe de casa e ficará ansiosa. Por isso, os pais também devem olhar esse momento como uma conquista para os filhos e alegrarem-se com isso. Trata-se do início da socialização escolar, momento em que as crianças começarão a aprender outras referências que não as de casa, mas de um universo maior que o familiar. Portanto, os pais também precisam preparar-se para os novos conhecimentos que a criança trará para casa.

Particularmente no primeiro dia de aula (mas não apenas no primeiro dia, evidentemente), os pais devem mostrar-se entusiasmados e orgulhosos da criança. Ao recebê-la de volta, interessar-se sobre o que ela fez, como foi, num tom amigável e descontraído, sem bombardeá-la com perguntas específicas, mas mostrando interesse em ouvir suas experiências fora de casa. Um período de adaptação progressiva (a criança fica só duas horas no primeiro dia, três no segundo e assim por diante), pode ser bastante adequado para crianças que não estão acostumadas a ficar fora de casa.

Mudando de série ou grau escolar

A melhor maneira de ajudar os filhos em qualquer estágio de suas vidas é estar diariamente atento aos seus comportamentos e compromissos. Toda vez que uma mudança se aproxima, os pais devem explicar para as crianças as características que envolvem esse fato, deixando que eles façam perguntas e respondendo-as honestamente. Uma questão muito importante quanto ao diálogo com as crianças é que, embora deva ser sempre honesto, ele não deve ir além daquilo que a criança perguntou. Os adultos, em geral, reclamam que as crianças não prestam atenção ou não se interessam por seus comentários. É que não se deve dar além daquilo que ela necessita. Os aspectos positivos devem ser valorizados sem exagero e os negativos nunca devem ser enfatizados porque a criança poderá ficar excessivamente ansiosa.

É muito útil contar histórias e fatos da experiência pessoal dos pais para ilustrar situações, colocando-se no mesmo patamar de entendimento da criança quando ela vive uma determinada experiência. Por exemplo, a mãe pode contar para a filha o seu primeiro dia de aula de um modo leve e descontraído, mas buscar fazer relatos verdadeiros que, mesmo tendo tido alguma carga emocional, tenha tido um desfecho positivo. Os pais são referências para as crianças e essas referências devem ser de vencer obstáculos, de persistência e entusiasmo pela vida. Claro que só falar não adianta, também temos que ser exemplos vivos para nossos filhos.

No caso de mudança de escola, é importante que a criança seja informada sobre as diferenças básicas entre uma escola e outra, para evitar conflitos que podem ser bastante sérios. Por exemplo, uma criança que fez a pré-escola em pequenas classes nas quais havia assistência mais personalizada (como é o caso de algumas escolas que utilizam o método fonético) pode ficar perdida numa classe grande em que o professor nunca se dirige a ela, mas sempre a todos de uma só vez. Essa criança pode ficar dispersa e não participar da aula porque ninguém lhe avisou que ali é diferente. Por não conhecer sua história, o professor poderá julgá-la distraída ou desinteressada, iniciando um processo perigoso de rotulação, que pode condenar a criança ao fracasso escolar. Embora pareça um exemplo extremo, infelizmente ocorre com bastante frequência, mesmo entre pais bastante participativos e bem-intencionados, por pura distração. Sem falar que o professor que está acostumado a dar aula para grandes classes, em geral não tem condições de identificar essas questões.

Retorno às aulas após as férias escolares

As férias devem sempre ser vistas como um merecido período de lazer e descontração e durante esse tempo deve-se evitar ficar falando repetidamente sobre obrigações escolares ou sobre o reinício das aulas. Também devem-se evitar os desagradáveis comentários que alguns pais tem o hábito de fazer sobre o alívio que terão quando as férias escolares terminarem. Nenhuma criança, no fundo, gosta de ouvir isso.

Ao recomoçarem as aulas, o aspecto positivo desse evento deve ser enfatizado: reencontro com os amigos, algum material escolar novo, etc. Para as crianças que resistem a esse momento, é importante ouvi-las, respeitando sua angústia e dizendo-lhes que isso é normal e que, provavelmente, várias outras crianças estão sentindo a mesma coisa, algo que até poderá ser conversado entre elas na escola, etc., sempre dialogando com os filhos de um modo leve e acolhedor.

Os pais devem ser participativos e interessados, em casa e na escola: Têm que comparecer a todas as reuniões, assinar os bilhetes e comentá-los com os filhos, assistir a todas as apresentações e elogiar sinceramente suas conquistas. As críticas devem ser evitadas e substituídas por diálogos respeitosos e orientação carinhosa. Elogios sinceros não devem faltar, porque o reforço positivo é necessário para produzir a motivação, tanto nas crianças quanto nos adolescentes.